

**Expansão da rua: características para apropriações de espaços de
fruição não convencionais**

Beatriz Maia Popazoglo Perez

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo, Brasil

beatriz.popazoglo@usp.br

ORCID ID 0009-0005-2169-4093

Roberta Cosentino Kronka Mülfarth

Professora livre docente em Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo, Brasil

rkronka@usp.br

ORCID ID 0000-0002-2309-667X

Expansão da rua: características para apropriações de espaços de fruição não convencionais

RESUMO

Objetivo - Mapear e analisar casos de apropriação espontânea da população em espaços não-convencionais, buscando identificar padrões comuns.

Metodologia - Diante da ausência de pesquisas sistematizadas sobre este tipo de espaço, este trabalho realizou uma busca qualitativa e exploratória em relatos, notícias e registros publicados em sites de bairro, jornais locais e redes sociais; e trabalho de campo, com visitas para observação e registro fotográfico.

Originalidade/relevância – O estudo dá procedência ao trabalho desenvolvido por Queiroga (2012), que identifica “parquealidades” e “pracialidades” para além dos espaços originalmente designados para este fim, bem como amplia a caracterização de padrões propostos por Macedo, Imbrunito e Cavaletti (2019) no uso do lote para fins de fruição.

Resultados - Os resultados da análise revelam dois padrões iniciais significativos: uso do lote e a tipologia arquitetônica. Do ponto de vista do uso, verifica-se uma baixíssima incidência de apropriações em lotes exclusivamente residenciais; e predominância em áreas de uso comercial, misto e cultural, confirmando o já apontado por Jacobs (2011) sobre a necessidade de usos principais combinados, levando a presença de fluxos contínuos de pessoas. Em relação à tipologia do envoltório arquitetônico, confirma-se a necessidade de abertura e permeabilidade do lote, e quatro se destacam como cenários recorrentes: vãos livres no pavimento térreo; praças internas, átrios e pátios com abertura para a rua; escadarias no pavimento térreo, e corredores cobertos ou descobertos; contudo o último é quase sempre associado aos usos predominantemente comercial e misto.

Contribuições teóricas/metodológicas - Pesquisas futuras são necessárias para identificar e quantificar atributos específicos do ambiente construído capazes de incentivar a real ocupação e apropriação dos espaços, para então fomentar urbanidade e melhorar a qualidade de vida da população urbana.

Contribuições sociais e ambientais - A pesquisa demonstra que a vida pública se reinventa e se modifica ao longo do tempo, e o espaço da vida pública não está morto, apenas deslocado para outros espaços. Identificar esses espaços permite reconhecer estruturas espaciais pré-existentes na cidade que já demonstram potencial de abrigar a vida coletiva, principalmente em cenários de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Apropriações do espaço público. Vida pública. Vitalidade.

Street expansion: patterns for appropriations of non-conventional leisure spaces

ABSTRACT

Objective – To map and analyze cases of spontaneous appropriation by the population in non-conventional spaces, seeking to identify common patterns and features.

Methodology – Given the absence of systematized research on this type of space, this study conducted a qualitative and exploratory search of reports, news, and records published in local websites, local newspapers, and social media; and conducted fieldwork, visiting some locations for observation and photographic record.

Originality/Relevance – The study follows up on the work developed by Queiroga (2012), who identifies "park-ness" and "square-ness" beyond the spaces originally designated for this purpose, and also expands the characterization of patterns proposed by Macedo, Imbrunito and Cavaletti (2019) on the use of the lot for leisure purposes.

Results – The analysis results reveal two significant initial patterns: land use and architectural typology. From the land use perspective, there is a very low incidence of appropriations in exclusively residential lots; and predominance in commercial, mixed-use and cultural areas, confirming what was already pointed out by Jacobs (2011) about the need for combined primary uses, leading to the presence of continuous flows of people. Regarding the architectural typology, the need for openness and permeability of the lot is confirmed, and four stand out as recurring scenarios: open voids on the ground floor; internal squares, atriums and courtyards open to the street; ground floor staircases; and covered or uncovered corridors; however, the latter is almost always associated with predominantly commercial and mixed-use purposes.

Theoretical/Methodological Contributions – Future research is needed to identify and quantify specific features of the built environment capable of encouraging real occupation and appropriation of spaces, in order to foster urbanity and improve the quality of life for the urban population.

Social and Environmental Contributions The research demonstrates that public life reinvents and modifies itself over time, and the space of public life is not dead, merely displaced to other spaces. Identifying these spaces allows recognizing pre-existing spatial structures in the city that already demonstrate potential to shelter collective life, especially in scenarios of social vulnerability

KEYWORDS: Appropriations of public space. Public life. Vitality.

Expansión de la calle: características para apropiaciones de espacios de fruición no convencionales

RESUMEN

Objetivo – Mapear y analizar casos de apropiación espontánea por parte de la población en espacios no convencionales, buscando identificar características comunes.

Metodología – En la ausencia de investigaciones sistematizadas sobre este tipo de espacio, este trabajo realizó una búsqueda cualitativa y exploratoria en relatos, noticias y registros publicados en páginas web locales, periódicos locales y redes sociales; y trabajo de campo, con visitas para observación y registro fotográfico.

Originalidad/Relevancia El estudio da continuidad al trabajo desarrollado por Queiroga (2012), que identifica "parquealidades" y "plazalidades" más allá de los espacios originalmente designados para este fin, así como amplía la caracterización de patrones propuestos por Macedo, Imbrunito y Cavaletti (2019) sobre el uso de la parcela para fines de fruición.

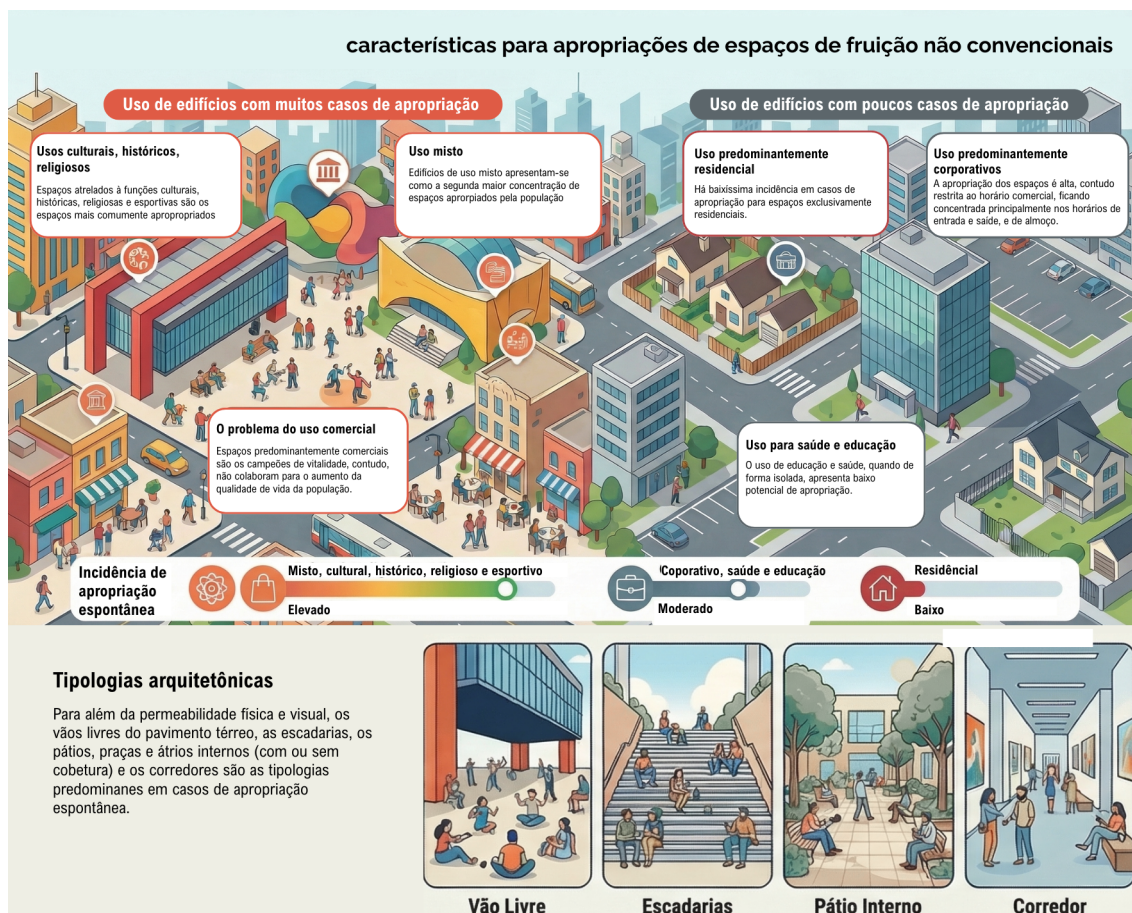
Resultados – Los resultados del análisis revelan dos características iniciales significativas: uso del suelo y tipología arquitectónica. Desde el punto de vista del uso, se verifica una bajísima incidencia de apropiaciones en parcelas exclusivamente residenciales; y predominancia en áreas de uso comercial, mixto y cultural, confirmando lo ya señalado por Jacobs (2011) sobre la necesidad de usos principales combinados, generando flujos continuos de personas. En relación a la tipología de la envolvente arquitectónica, se confirma la necesidad de apertura y permeabilidad de la parcela, y cuatro tipologías se destacan como escenarios recurrentes: vanos libres en la planta baja; plazas internas, atrios y patios con apertura a la calle; escalinatas en la planta baja; y corredores cubiertos o descubiertos; sin embargo, este último está casi siempre asociado a usos predominantemente comercial y mixto.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Se necesitan investigaciones futuras para identificar y cuantificar atributos específicos del entorno construido capaces de incentivar la ocupación y apropiación real de los espacios, para así fomentar la urbanidad y mejorar la calidad de vida de la población urbana.

Contribuciones Sociales y Ambientales – La investigación demuestra que la vida pública se reinventa y se modifica a lo largo del tiempo, y el espacio de la vida pública no está muerto, sino simplemente desplazado a otros espacios. Identificar estos espacios permite reconocer estructuras espaciales preexistentes en la ciudad que ya demuestran potencial para albergar la vida colectiva, principalmente en escenarios de vulnerabilidad social.

PALABRAS CLAVE: Apropiación del espacio público. Vida pública. Vitalidad.

RESUMO GRÁFICO



1 INTRODUÇÃO

A vida pública geral, a partir do proposto por Habermas, como o lugar das interações e conflitos da vida cotidiana e política, historicamente teve como fundo os espaços públicos tradicionais – praças, ruas e parques. A partir de meados do século XX diversos autores discutiam a morte e o esvaziamento do espaço público, um efeito do processo de segmentação de usos, da mudança na função do uso da rua e da territorialização. (Aguiar, 2012; Gehl, 2011; Gonçalves, 2020; Holanda, 2012; Jacobs, 2011; Tenorio, 2012).

Espaços desocupados tendem a atrair atividades ilícitas, e neste cenário a vida urbana passa a ser marcada por uma cruzada pela segurança (Andrade e Baptista, 2015; Souza, 2020), e pelo aumento de shoppings centers e condomínios fechados (Aguiar, 2012). As consequências deste processo, entretanto, não se limitam ao esvaziamento do espaço público. Ele também causa espraiamento urbano, que resulta principalmente em falta de acesso à infraestrutura e equipamentos urbanos (Ribeiro, 2022).

No passado viver na cidade era considerado melhor do que viver no campo (World Health Organization, 2000), hoje, a degradação da qualidade de vida urbana é fato consumado. Desde a primeira década do terceiro milênio que os dados demonstram que a população do meio rural apresenta maior expectativa de vida e menor incidência de doenças. Viver na cidade hoje é considerado um fator de risco à saúde e à vida humana, principalmente quando relacionado à saúde mental (World Health Organization, 2022).

A população urbana está mais exposta e vulnerável à poluição, à desastres naturais, à contaminação, à má nutrição e ao sedentarismo, à violência e aos efeitos das mudanças climáticas (World Health Organization, 2016a). Assim como à insegurança, à ausência de contato com o meio natural, ao isolamento, e à falta de espaço e estímulo para praticar atividades no ambiente externo, fatores capazes de reduzir o stress, a ansiedade e a depressão, e que são considerados fatores protetivos (World Health Organization, 2014).

A saúde está posicionada centralmente na Agenda 2030 e tem um objetivo amplo, “saúde e bem-estar” (número 3), que exige monitoramento além da área da saúde, e por isso deve considerar fatores econômicos, ambientais e sociais (World Health Organization, 2016b). O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 11, “cidades e comunidades sustentáveis” está profundamente conectada com este objetivo, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou diversas diretrizes para trabalhar a saúde conectada à qualidade de vida urbana, interligando-as com todas as outras 17 ODSs, pois considera a abordagem multisetorial essencial para alcançar os objetivos estabelecidos (World Health Organization, 2020).

O espaço público é ponto de atenção de tais diretrizes (World Health Organization, 2016c), e também de muitas outras pesquisas que buscam um planejamento urbano com impacto positivo para a vida humana. O foco no espaço público se dá pelo seu potencial catalisador para o desenvolvimento sustentável e para qualidade de vida dos habitantes, pois trata-se de um dos principais atributos para gerar valor urbano, reduzir a necessidade de mobilidade, diminuir custos da prestação de serviços, fortalecer a diversidade social, as interações e a cultura local (UN-Habitat, 2015; UN-Habitat, 2025).

A vida pública não morreu, e nem o espaço público; ele se reinventou e se modificou (Andrade e Baptista, 2015; Macedo, 2012). As atividades ditas da vida pública não mais ocorrem exclusivamente em espaços públicos. É necessário um olhar mais amplo, para ver potenciais

espaços que possam ter a mesma função dos espaços públicos tradicionais e ainda propiciar novas formas de convívio. Queiroga (2012) nomeia o fenômeno como “parquealidades” praçalidades”, referindo-se as atividades comumente observadas em parques e praças, mas que passam a ocorrerem em outros locais, inclusive espaços privados.

Mesmo que de maneira fragmentada, e insuficiente se analisado de maneira isolada, os espaços livres privados prestam-se ao lazer, a funções ambientais, e principalmente, interferem na paisagem, no ambiente e no uso do espaço urbano (Queiroga, 2012). Isso se dá principalmente porque “as manifestações socioculturais características de um determinado grupo sempre acontecerão em locais públicos ou naqueles que por força de seu uso passarão a serem vistos como se fossem públicos” (Oliveira, 2014, p. 79).

O uso se dá pela acessibilidade ao espaço, possibilitada por acordos e imposições sociais que permitem a convivência e a adequação destes espaços para a realização do cotidiano. Uso este não estritamente planejado e concebido pelos planejadores e técnicos, mas usos como forma de apropriação do espaço, dada a partir de relações socioespaciais produzidas pelo uso em sua prática cotidiana e que constroem a identidade e o pertencimento. Por outro lado, a apropriação está estritamente relacionada com a gestão e a qualificação dos espaços. (Macedo et al, 2009)

Os espaços construídos abertos carregam potencial para os acontecimentos da vida comunitária (Queiroga, 2012). Tal característica evidencia-se em estudo realizado sobre o uso de lotes privados ou públicos como área de fruição. O estudo identificou 7 tipologias nas quais estas manifestações ocorrem: (1) galeria coberta ou não, ocupando a profundidade de um lote; (2) galeria ligando duas ruas, coberta ou não; (3) passagem descoberta ligando duas ou mais ruas; (4) passagem coberta pelo interior de um edifício, ligando três ou quatro ruas ao redor da quadra; (5) abertura do lote para a cidade, espaços de acesso público; (6) passagem coberta ou descoberta através de quadra institucional; (7) quadra aberta (Macedo, Imbrunito e Cavaletti, 2019).

Os autores destacam como o uso multifuncional do pavimento térreo, bem como a permeabilidade e a continuidade são fundamentais na busca pela qualidade de vida na cidade contemporânea. Em todos os casos existe alguma abertura do lote para a rua, que se mostra como elemento essencial de ligação, pois “os espaços livres urbanos são todos os inerentes aos pedestres” (Sato, 2022, p. 85). Dessa forma, estes espaços, mesmo que edificados, passam a acomodar a esfera da vida pública, principalmente por apresentarem vazios que estabelecem uma comunicação fluída com a rua.

Considerando o uso e a apropriação dos espaços livres e edificados, públicos ou privados, este trabalho busca avançar na caracterização de espaços que acolhem o uso do lote como espaço de fruição. Para isso se propõe a mapear e analisar casos de apropriação espontânea da população em espaços não-convencionais, buscando identificar padrões comuns.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar características que propiciem o uso e a apropriação dos espaços que tenham abertura para a rua. Como objetivos específicos, primeiro se pretende identificar espaços em que isso ocorre, identificá-los a partir das tipologias de

Macedo, Imbrunito e Cavaletti (2019), para então verificar similaridades que permitam generalizações.

3 METODOLOGIA

A primeira etapa de pesquisa exploratória evidenciou que, grande parte destes espaços são dentro de espaços exclusivamente comerciais ou em espaços tradicionais de fruição, como ruas praças e parques. Apesar do crescimento econômico propiciado, associar o lazer e a fruição constantemente e exclusivamente com o consumo não é capaz de solucionar as problemáticas da vida urbana e aumentar a qualidade de vida da população, principalmente por não serem acessíveis a grande parte da população e não trazerem benefícios à comunidade local (Lloyd e Auld, 2003). Por isso, os espaços exclusivamente comerciais como galerias e shopping centers não foram considerados, inclusive os espaços indicados nas tipologias 1 e 2 de Macedo, Imbrunito e Cavaletti (2019). Os espaços tradicionais também foram excluídos por não serem o foco desta pesquisa.

Os demais espaços da pesquisa de Macedo, Imbrunito e Cavaletti (2019) foram incluídos, bem como os espaços listados no Projects for Public Spaces. Para identificar outros espaços, foram considerados locais já experienciados pela autora na situação de moradora ou visitante. Por fim, foi realizada busca exploratória por relatos em sites e jornais locais utilizando termos como “locais preferidos + (nome da cidade)” ou “locais favoritos + (nome da cidade)”, “vitalidade + (nome da cidade)”, “apropriação + (nome da cidade)” sendo selecionados principalmente resultados de espaços que eram utilizados pela população local. As cidades brasileiras selecionadas para pesquisa atediam aos critérios de serem capitais com altos índices de concentração populacional urbana a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Internacionalmente buscou-se exclusivamente pelas grandes metrópoles.

4 RESULTADOS

Os resultados mostraram que as apropriações dos espaços da vida pública dentro do lote não é um fenômeno incomum em diversas cidades do Brasil e do mundo. Muitos dos locais encontrados são atrelados à edifícios públicos ou privados que oferecem serviços ao público, a maioria deles com horário de funcionamento pré-estabelecido. Ainda, em muitos casos, a área circundante conta com espaços de fruição de praças e parques. De forma que se percebe a ampliação do que é entendido como espaço público pela população. Os resultados abaixo incluem apenas os espaços com ampla permeabilidade física e visual para a rua, considerando o momento em que os portões e barreiras estão abertos.

Na cidade de São Paulo, em razão de maior acesso para observação, foram identificados a maioria dos lugares: o Centro Cultural São Paulo (CCSP), o vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP), a escadaria da Gazeta, o Centro Comercial do Bom Retiro, o Conjunto Nacional, o Copan, o Pátio Victor Malzoni, a Plaza Brascan Center, a Praça das Artes, a Marquise do Ibirapuera. Também foram identificados na cidade de Brasília a Esplanada dos Ministérios e os Pilotis. Em Salvador foram identificados a Escadaria do Passo e a Escadaria da Fundação Casa Jorge Amado. Em Curitiba, o Museu do Olho, e na cidade de Porto Alegre, a Rua da Saúde.

Figura 1 – Apropriações no Brasil



Fonte: Da esquerda para a direita e de cima para baixo – CCSP (autor); MASP (Terra); Escadaria da Gazeta (Facebook Fundação Casper Líbero); Pilotis (Correio Brasiliense); Centro comercial do Bom Retiro (Veja SP); Conjunto Nacional (Deusa Rodrigues); Pátio Victor Malzoni (Veja São Paulo); Praça das Artes (Brasil Arquitetura); Copan (Caos Planejado); Marquise do Ibirapuera (Nexo Políticas Públicas); Esplanada dos Ministérios (Portal G1); Escadaria do Passo (Alo Alo Bahia); Escadaria da Fundação Casa Jorge Amado (Correio Brasiliense); Museu do Olho (Instagram MON); Rua da Saúde (Instragrammmcite.br); Brascan Centery Plaza (Brascan Centery Plaza).

Internacionalmente, na cidade de Nova York destaca-se o Lincoln Center, a escadaria do Metropolitan Museum of Art (The MET), e a Biblioteca Pública de Nova York. Também nos Estados Unidos foram identificados a South Station, em Boston, e o The City Museum, em Saint Louis. Paris apresenta a Catedral de Notre-Dame e Les Hautes Formes. Em Barcelona foram encontrados a Basílica da Sagrada Família, e Hospital de la Santa Creu I de Sant Pau. Em Stockholm, Suécia, destaca-se Stockholm City Hall.

Figura 2 - Apropriações em espaços internacionais



Fonte: Da direita para esquerda e de cima para baixo – Lincoln Center (New York Theatre Guide); The MET (PPS); Biblioteca Pública de Nova York (PPS); Basílica da Sagrada Família (PPS); The City Museum (PPS); Catedral de Notre-Dame(PPS); South Station (PPS); Hospital de la Santa Creu I de Sant Pau (PPS); Stockholm City Hall (PPS); Les Hautes Formes (Achitetuul).

O CCSP, localizado ao lado da estação Vergueiro do Metrô é um dos mais emblemáticos casos de apropriação. Ele é um centro cultural amplamente utilizado de maneira espontânea pela população, com diversos grupos de dança ensaiando e com diversas aulas de ritmos variados ofertados no espaço com organização autônoma e independente da administração do espaço. A sua apropriação é tamanha, que os usuários o frequentam inclusive no dia que supostamente está fechado, e é possível ver toda a área de praça do piso ao nível da rua ocupada no decorrer do dia, e principalmente a noite, ao mesmo tempo em que funcionários realizam serviços de manutenções simples e limpeza (Perez, 2024).

O MASP apresenta um grande vão livre no nível da rua. Este vão livre já passou por diversos usos, mas salvo o período em que esteve fechado com grades para realização de reformas na laje, em 2024, sempre foi amplamente utilizado pelos paulistanos. Como ponto de encontro, para apreciar a vista do Mirante 9 de julho, como área de descanso a sombra, como espaço para manifestações políticas, para prática esportiva e cultural; e por mais de 40 anos, aos domingos, ela foi utilizada como espaço sede para a Feira de Antiguidades, que foi realocada desde o início das obras na laje. Desde a reabertura em 2025, o vão é de responsabilidade do museu, que realiza propostas culturais e exposições no local (Ferreira, 2024), e a população segue utilizando o espaço.

A escadaria da Gazeta, espaço assim chamado pelos habitantes da cidade, é uma grande escadaria com 32 degraus que dá acesso ao primeiro andar do edifício Gazeta, sede da Fundação Casper Líbero. O edifício abriga a escola Objetivo, a faculdade Casper Líbero, a rádio Gazeta FM, a TV Gazeta, o teatro Gazeta, e o cinema Reserva Cultural (Fundação Casper Líbero). A escadaria é uma área memorável da cidade, e utilizada não apenas por aqueles que frequentam o edifício, mas também pelos transeuntes da Avenida Paulista. Faz muitos anos que

ela é uma área de permanência para as atividades opcionais essenciais à urbanidade, namoro, observar a vida, descansar, comer, conversar, ponto de encontro entre amigos. Mesmo que em anos recentes tenha sido feita a instalação de grades no local durante o período que o edifício está fechado, os poucos degraus livres ainda seguem ocupados.

O Centro Comercial do Bom Retiro é uma quadra aberta com espaços de uso misto, apartamentos, escritórios, lojas, cafés, bares e restaurantes (Lores, 2023). O espaço é frequentado por moradores, pessoas que trabalham nos estabelecimentos e uma boa quantidade de desconhecidos, formando uma população bastante variada, inclusive do ponto de vista étnico. No nível da rua existem mesas e cadeiras colocadas pelos cafés, bares e restaurantes, além de bancos disponíveis para os transeuntes que se acomodam para conversar, namorar, descansar e observar o movimento do dia.

O Conjunto Nacional é um edifício de uso misto, com comércio, espaços de escritório, exposições, restaurantes, cafés, casa de show, cinema e teatro. O pavimento térreo tem saída ampla para a Avenida Paulista e as ruas circundantes, e dispõe de bancos e telefone público. Ele funciona como uma praça coberta, recebendo usuários do edifício e transeuntes da avenida que o utilizam como ponto de encontro, área de descanso, e observação da vida pública.

O Copan é um edifício de uso misto famoso na cidade de São Paulo, projetado por Oscar Niemeyer durante a década de 1950. Ele dispõe de mais de 1000 apartamentos e mais de 70 lojas e restaurantes no pavimento térreo, algumas voltadas para a rua e outras voltadas para a área interna, acessíveis aos transeuntes por diversos acessos feitos pelas ruas circundantes (Copan SP). Mesmo que não disponha de bancos para descanso e permanência, a circulação pelos corredores é intensa, e as fachadas das lojas de vidro o fazem parecer uma extensão da calçada.

O edifício Pátio Victor Malzoni localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, um dos principais centros empresariais da cidade de São Paulo, dispõe de um grande vão no pavimento térreo que preserva uma construção de taipa do século XVIII, a Casa Bandeirista. A área, que é gramada, também dá acesso à Rua Itaim, e o edifício cria uma área de sombra excelente para desfrutar. Durante um bom tempo o espaço permaneceu sem uso, mas a colocação de 30 pufes no espaço trouxe vida imediata, e mais 1000 pessoas passaram a circular pelo local diariamente, principalmente durante a hora do almoço. Tornou-se um espaço para leitura, descanso, conversas que fica acessível a todos os que circulam pela área das 7 às 18h00, quando os pufes são recolhidos (Queiroz, 2020).

O edifício Brascan Century Plaza, localizado no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, foi projetado pelo escritório Königsberger Vannucchi para ser um edifício de uso misto. O edifício dispõe de flats hoteleiros, conjuntos comerciais, lajes corporativas, centro de convenções, centro comercial, praça de alimentação e cinema. Os espaços são interligados por uma praça com ligação com a rua, e que está sempre repleta de vitalidade (Farias).

A Praça das Artes, localizada no centro da Cidade de São Paulo, é parte de um complexo cultural que promove aulas, apresentações e exposições relacionadas à música, a dança, ao teatro e às artes plásticas (Theatro Municipal). Ela pode ser acessada a partir de 3 ruas, e conta com uma área de café no térreo, além bancos instalados em áreas cobertas e descobertas. O espaço tem alta circulação de usuários e transeuntes, que usam o espaço principalmente como espaço de encontro e descanso.

A Marquise José Ermírio de Moraes, mais conhecida como Marquise do Ibirapuera foi projetada por Oscar Niemeyer em 1954, e conecta o Museu de Arte Moderna (MAM), a Oca e o Museu Afro Brasil. Durante décadas ela se consolidou como espaço circulação, permanência e lazer, principalmente para a prática de esportes como skate e patins, pelo seu piso liso e ideal para a prática destas atividades. Interditada durante 6 anos para reforma, e reaberta em 2026, foi imediatamente ocupada pelos paulistanos (Prefeitura de São Paulo, 2026).

A Esplanada dos Ministérios em Brasília, para quem olha de longe pode parecer um local deserto. Isso ocorre principalmente pela monumentalidade do espaço livre circundante e as dimensões dos edifícios ali colocados. Contudo, olhando de perto, pontos de vitalidade aparecem. Os edifícios têm uso principalmente corporativo, e nos corredores descobertos do pavimento térreo é visível uma grande quantidade de comerciantes informais e *foodtrucks* que ficam no local durante o período comercial para vender aos funcionários dos ministérios. O movimento é mais intenso na hora do almoço, quando muitos funcionários se utilizam de cadeiras e bancos improvisados disponibilizados pelos comerciantes para comer com seus colegas e conversar durante a hora de almoço.

A cidade de Brasília é marcada pelos pilotis dos edifícios residenciais feitos no modelo de Lucio Costa. A forma da cidade moderna que alterou o uso da rua, os pilotis ocuparam esta função: como área de encontro e conversa, de descanso, para prática de esportes, para jogos e brincadeiras infantis, para tocar instrumentos, para passear com os animais de estimação (Oliveira, 2014). O uso se dá principalmente pelos moradores do edifício e da região, mas não é incomum o uso de transeuntes, com episódios de festas de aniversário ocorrendo embaixo do piloti que não é a casa do aniversariante ou de um de seus familiares.

A Fundação Casa Jorge Amado está entre os edifícios mais famosos do Pelourinho, um dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade de Salvador. Antes de adentrar a casa, uma escadaria larga de poucos degraus ganha função de banco, de ponto de encontro, de local de namoro.

A Escadaria do Passo, também localizado no Pelourinho, já foi cenário do filme “O pagador de Promessas” de 1962, que conquistou o prêmio Palma de Ouro do Festival de Cannes, e é ponto turístico na cidade. O movimento é frequente para acesso à Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo (ou Rua do Passo), e também como passagem entre a Rua do Passo e a Rua do Carmo. Contudo, a escadaria também é espaço de encontro, de descanso, e o espaço também virou palco e arquibancada, com diversos shows abertos realizados com frequência no local (Salvador, 2023).

Em Porto Alegre, o espaço no entorno da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, conhecido como Rua da Saúde, recebeu uma cobertura envidraçada em 2024. O espaço dispõe de bancos, mesas e cadeiras e recebe usuários e profissionais da Santa Casa, além dos porto-alegrenses que circulam pela região, e serve como ponto de encontro, de descanso, de conversa etc.

O Museu Oscar Niemeyer, mais conhecido como Museu do Olho, localizado na cidade de Curitiba, dispõe de rampas e uma grande área ajardinada em seu entorno. O espaço é constantemente utilizado como área de lazer pelos habitantes e turistas da cidade. É possível ver pessoas realizando práticas esportivas, fazendo piqueniques e até utilizando o guarda corpo da construção como banco para conversar e ponto de encontro.

O Teatro municipal do Rio de Janeiro, localizado no centro da cidade e instalado na Praça Floriano, mais conhecido como Cinelândia, dispõe de escadarias e uma área de jardim com uma fonte (Teatro Municipal). O espaço está frequentemente ocupado com pessoas sentadas nas escadarias e nas muretas da fonte, conversando e observando a vitalidade do entorno.

O Lincoln Center for the Performing Arts, mais conhecido apenas como Lincoln Center, localizado na cidade de Nova York é sede de 11 companhias artísticas com apresentações de música, dança, teatro, ópera e exposições (Lincoln Center). Em conjunto com a fundação Stavros Niarchos, o lado oeste do local foi aberto, comunicando-se com a Avenida Amsterdã, com o objetivo de receber e integrar a comunidade local da cidade. O projeto conta com uma entrada chamativa e sem barreiras visuais para a Avenida Amsterdã, e oferece um espaço gramado, jardins, corpos de água, árvores e bancos (Lincoln Center).

A Escadaria do Metropolitan Museum of Art (The MET), construída em 1975, é um ponto conhecido entre habitantes e turistas da cidade de Nova York, e serve há anos como varanda pública. As pessoas se apropriam das escadas das mais variadas formas, descanso, alimentação, conversas, tocar música, fazer discursos, leitura, observação. (Project for Public Spaces, 2017)

A Biblioteca Pública de Nova York dispõe de bancos integrados à arquitetura, contudo a escadaria e a base de esculturas são também amplamente utilizados com este fim. O guarda corpo largo também é apropriado como mesa quando os usuários do espaço estão comendo. (Project for Public Spaces, 2002)

A South Station, localizada em Boston, tem como uso principal ser um terminal de transporte multimodal, contudo, ela abriga funções de socialização. O espaço sedia eventos constantemente, como exposições, serviços de saúde, dança, performances variadas, música, concertos, arrecadação de fundos; e no dia a dia é um espaço amplamente utilizado para socialização. (Project for Public Spaces, 2002)

The City Museum, em Saint Louis, é na verdade uma área de uso misto que ocupou uma antiga fábrica abandonada. O espaço é muito frequentado na cidade, ganhando uma função de parque. (Project for Public Spaces, 2005)

O Stockholm City Hall, em Stockholm (Suécia) está localizado a frente de um corpo de água e dispõe de espaço gramado. Contudo, o térreo do interior do edifício fica acessível aos transeuntes que se utilizam da escadaria e dos bancos disponibilizados, sendo o espaço mais utilizado em frente ao corpo de água. (Project for Public Spaces, 2007)

O entorno do lote da Catedral de Notre-Dame, localizado em Paris, é uma área com jardins, árvores e bancos tem alta vitalidade. É um ponto turístico que concentra habitantes e turistas sentados em bancos, conversando, e observando o movimento das pessoas pela cidade. (Project for Public Spaces, 2004).

Também em Paris, Les Hautes Formes é um conjunto habitacional com quadra aberta. O espaço tem áreas de corredores e espaços de praças, utilizados por moradores e também pela população que circula pela região. (Macedo, Imbrunite e Cavaletti, 2019)

A Basílica da Sagrada Família, localizada em Barcelona e projetada por Antoni Gaudí, é um ponto turístico da cidade. Contudo, os arredores da área construída também são ocupados pela população e turistas, incluindo as escadarias que dão acesso ao prédio. (Project for Public Spaces, 2003)

O Hospital de la Santa Creu I de Sant Pau, também em Barcelona, é um complexo hospitalar que reúne espaços públicos privados. Nele é possível observar diversas pessoas circulando e usufruindo do jardim e dos bancos disponíveis. (Project for Public Spaces, 2003)

Ao avaliar os espaços encontrados é possível estabelecer duas características: o uso do solo, e a tipologia arquitetônica. O uso do solo é fator determinante para a vitalidade dos espaços, o que já foi pontuado extensivamente por Jane Jacobs (2011) como condição para a diversidade. A tipologia arquitetônica interfere em como o espaço se comunica com o exterior, trata da presença ou ausência de barreiras e do conforto, o que influencia o movimento e a permanência das pessoas.

Foram identificados: espaços de uso misto (A); espaços associados com usos culturais, religiosos, históricos e esportivos (B); espaços predominantemente de saúde e educação (C); espaços de uso predominantemente corporativo (D); e espaços residenciais (E). Em relação à tipologias e envoltórios, identifica-se: corredores (I), vãos livres no pavimento térreo (II); escadarias (III); e praças, átrios ou pátios internos (IV).

Quadro 1 - Relação entre os padrões identificados

Espaços com apropriação	Macedo, Ibrunito e Cavaletti (2019)							Usos					Envoltórios			
	1	2	3	4	5	6	7	A	B	C	D	E	I	II	III	IV
Centro Comercial do Bom Retiro (São Paulo, Brasil)			X					X					X			X
Conjunto Nacional (São Paulo, Brasil)				X				X					X			
Brascan Century Plaza (São Paulo, Brasil)					X			X								X
Praça das Artes (São Paulo, Brasil)						X			X							X
Vão do MASP (São Paulo, Brasil)						X			X					X		
Marquise do Ibirapuera (São Paulo, Brasil)			X						X					X		
CCSP (São Paulo, Brasil)						X			X							X
Copan (São Paulo, Brasil)				X				X					X			
Escadaria da Gazeta (São Paulo, Brasil)					X			X							X	
Pátio Victor Malzoni (São Paulo, Brasil)					X			X								X
Esplanada dos ministérios (Brasília, Brasil)			X								X		X			
Pilotis das superquadras (Brasília, Brasil)							X					X		X		
Escadaria do Passo (Salvador, Bahia)			X						X						X	

Legenda

Padrões de (MACEDO, IMBRUNITO e CAVALETTI, 2019)

- (1) galeria coberta ou não, ocupando a profundidade de um lote;
- (2) galeria ligando duas ruas, coberta ou não;
- (3) passagem descoberta ligando duas ou mais ruas;
- (4) passagem coberta pelo interior de um edifício, ligando três ou quatro ruas ao redor da quadra;
- (5) abertura do lote para a cidade, espaços de acesso público;
- (6) passagem coberta ou descoberta através de quadra institucional;
- (7) quadra aberta.

Usos

- (A) espaços de uso misto;
- (B) espaços com usos culturais, religiosos, históricos e esportivos;
- (C) espaços predominantemente de saúde e educação;
- (D) espaços de uso predominantemente corporativo;
- (E) espaços residenciais.

<p>Tipologias</p> <p>(I) corredores;</p> <p>(II) vãos livres no pavimento térreo;</p> <p>(III) escadarias;</p> <p>(IV) praças, átrios ou pátios internos.</p>

Fonte: os autores, 2026.

Quadro 2 - Relação entre os padrões identificados (continuação)

Espaços com apropriação	Macedo, Imbrunite e Cavaletti (2019)							Usos					Envoltórios				
	1	2	3	4	5	6	7	A	B	C	D	E	I	II	III	IV	
Fundação Casa Jorge Amado (Salvador, Bahia)					X				X							X	
Teatro Municipal (Rio de Janeiro, Brasil)						X			X							X	X
Rua da Saúde (Porto Alegre, Brasil)						X				X							X
Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, Brasil)						X				X							X
Lincoln Center (Nova York, EUA)					X				X								X
MET (Nova York, EUA)					X				X							X	
Biblioteca Pública de Nova York (Nova York, EUA)						X			X								X
The City Museum (Saint Louis, EUA)						X			X							X	
South Station (Boston, EUA)						X		X								X	
Stockholm City Hall (Stockholm, Suécia)						X					X						X
Catedral de Notre-Dame, localizado em Paris						X			X							X	X
Les Hautes Formes (Paris, França)							X					X	X				X
Basílica da Sagrada Família (Barcelona, Espanha)						X			X							X	X
Hospital de la Santa Creu I de Sant Pau (Barcelona, Espanha)						X						X					X

Legenda

Padrões de (MACEDO, IMBRUNITE e CAVALETTI, 2019)

- (1) galeria coberta ou não, ocupando a profundidade de um lote;
- (2) galeria ligando duas ruas, coberta ou não;
- (3) passagem descoberta ligando duas ou mais ruas;
- (4) passagem coberta pelo interior de um edifício, ligando três ou quatro ruas ao redor da quadra;
- (5) abertura do lote para a cidade, espaços de acesso público;
- (6) passagem coberta ou descoberta através de quadra institucional;
- (7) quadra aberta.

Usos

- (A) espaços de uso misto;
- (B) espaços com usos culturais, religiosos, históricos e esportivos;
- (C) espaços predominantemente de saúde e educação;
- (D) espaços de uso predominantemente corporativo;
- (E) espaços residenciais.

Tipologias

- (I) corredores;
- (II) vãos livres no pavimento térreo;
- (III) escadarias;
- (IV) praças, átrios ou pátios internos.

Fonte: os autores, 2026.

O quadro acima cruza os padrões identificados. É perceptível que são espaços predominantemente espaços com usos culturais, religiosos, históricos e esportivos, seguido pelos espaços de uso misto. Os espaços predominantemente corporativos apresentam vitalidade apenas durante o horário comercial, enquanto espaços predominantemente residenciais ou associados à saúde e educação são raros, quando não mesclados a outros usos combinados.

Em relação ao envoltório existe uma distribuição concentrada principalmente em praças, átrios e pátios internos, seguida de escadarias. Percebe-se também que a tipologia de corredor só funciona de maneira isolada quando atrelada à usos mistos ou predominantemente corporativo. Percebe-se ainda, que a apropriação é mais intensa nos locais em que não há um portão ou barreira física permanente, o que torna difícil determinar onde termina a rua e onde começa o espaço do lote.

5 CONCLUSÃO

A metodologia adotada de busca exploratória por publicações locais trouxe alguns resultados, mas é bastante limitada devido à falta de sistematização, pois apresenta um número expressivo de resultados pouco específicos. Esta se mostrou mais pertinente quando o espaço já era conhecido por ser um espaço de vitalidade, servindo apenas como comprovação. Realizar a identificação de lugares novos e cidades menores por meio de pesquisas pode exigir outras estratégias de busca, principalmente baseada em pesquisa de campo e entrevista com moradores.

O resultado da pesquisa demonstra o já apontado por diversos autores: o espaço público não está morto, ele se reinventa, se modifica, se amplia e se desloca para atender demandas e desejos do seu tempo. Identificar estes outros espaços permite reconhecer estruturas espaciais pré-existentes na cidade que já demonstram potencial de abrigar a vida pública, e então promover ações de fomento à urbanidade e engajamento comunitário, essencial ao aumento da qualidade de vida da população urbana.

Pesquisas futuras podem ampliar o arcabouço de padrões espaciais e quantificar atributos do ambiente construído para desenvolver estratégias capazes de incentivar o uso, e a real ocupação e apropriação dos espaços da vida pública, sejam eles livres ou edificados, públicos ou privados. Espaços estes que são essenciais ao desenvolvimento sustentável e a criação de cidades e comunidades sustentáveis, principalmente em áreas vulneráveis e carentes de espaços livres e espaços públicos, qualificados ou não.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGUIAR,. Urbanidade e Qualidade da Cidade. In: RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. **Qualidade do lugar e cultura contemporânea: controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ FAU/ PROARQ, 2012. p. 119-130.

ANDRADE, L. T. D.; BAPTISTA, L. V. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, XXIX, 2015. 129-146.

COPAN SP. Copan SP. **Copan SP**. Disponível em: <<https://www.copansp.com.br/>>. Acesso em: 28 maio 2024.

- FARIAS, N. Galeria da Arquitetura. **Brascan Century Plaza**. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/konigsberger-vannucchi/brascan-century-plaza/2060>>. Acesso em: 29 maio 2024.
- FERREIRA, A. MASP não garante a continuidade da Feira de Antiguidades que acontece no Vão Livre há mais de 40 anos. **CBN**, 2024. Disponível em: <<https://cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2024/11/13/masp-nao-garante-a-continuidade-da-feira-de-antiguidades-que-acontece-no-vaio-livre-ha-mais-de-40-anos.ghtml>>. Acesso em: 12 Outubro 2025.
- FUNDAÇÃO CASPER LÍBERO. A fundação. **Fundação Casper Líbero**. Disponível em: <<https://fcl.com.br/a-fundacao/>>. Acesso em: 15 junho 2024.
- GEHL, J. **Life Between Buildings**: using public space. Washington: Island Press, 2011.
- GONÇALVES, F. M. **Rua, o lugar da vida pública**: conceitos, especificidades e desafios (Tese de livre docência). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP, 2020.
- HOLANDA, F. D. Urbanidade: arquiteônica e social. In: AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (.). **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio digital: Letra e Imagem, 2012. p. 163-188.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3ª edição. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
- LINCONIN CENTER. Homepage. **Lincoln Center**. Disponível em: <<https://www.lincolncenter.org/home>>. Acesso em: 4 junho 2024.
- LINCONIN CENTER. The Stavros Niarchos Foundation (SNF) Lincoln Center West Initiative. **Lincoln Center**. Disponível em: <<https://lincolncenter.org/series/west-initiative/west-initiative>>. Acesso em: 4 junho 2024.
- LLOYD, ; AULD,. Leisure, public space and quality of life in the urban environment. **Urban Policy and Research**, v. 21, 2003. 339-356.
- LORES, R. J. Uma quadra europeia no Bom Retiro: O Centro Comercial Bom Retiro tem vielas que funcionam de passagem entre as ruas José Paulino e Ribeiro de Lima, mas poderiam ser melhor aproveitadas. **Veja São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/sao-paulo-nas-alturas/little-seul-bom-retiro/#google_vignette>. Acesso em: 1 junho 2024.
- MACEDO ET AL, S. S. Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. In: TANGARI, V. R.; ANDRADE, R. D.; SCHLEE, M. B. (.). **Sistemas de espaços livres**: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009. Cap. 2.2, p. 60 - 83.
- MACEDO, A. C.; IMBRUNITO, M. I.; CAVALETTI, J. C. Da galeria comercial à quadra aberta: A fruição no espaço privado. **Arquitextos**, São Paulo, ano 20, dezembro 2019. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.235/7594>>. Acesso em: 10 junho 2024.
- MACEDO, S. S. Lugares, espaços livres e contemporaneidade - características dos sistemas de espaços livres das cidades brasileiras contemporâneas. In: RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. **Qualidade do lugar e cultura contemporânea**: controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ FAU/ PROARQ, 2012. p. 145-152.
- OLIVEIRA, C. D. **Debaixo do bloco**: os pilotis e seu significado em Brasília (Dissertação de mestrado). Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAUUnB, 2014.
- PEREZ, B. **Sempre Vivo**: reflexão sobre a ocupação espontânea do CCSP. 5º Congresso Internacional sobre Ambiências - Sensory Explorations: ambiances in a changing world. Rio de Janeiro: International Ambiences Network. 2024. p. 2740 - 2751.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. São Paulo 472 anos: após reforma, Prefeitura entrega Marquise do Ibirapuera novinha em folha. **Prefeitura de São Paulo**, 2026. Disponível em: <<https://prefeitura.sp.gov.br/w/s%C3%A3o-paulo-472-anos-ap%C3%B3s-reforma-prefeitura-entrega-marquise-do-ibirapuera-novinha-em-folha>>. Acesso em: 10 janeiro 2026.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: New York Public Library. **Project for Public Spaces**, 2002. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/new-york-public-library>>. Acesso em: 3 junho 2024.

- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: South Boston. **Project for Public Spaces**, 2002. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/south-station>>. Acesso em: 3 junho 2024.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Places: Sagrada Familia. **Project for Public Spaces**, 2003. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/sagrada-familia>>. Acesso em: 3 junho 2024.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: Hospital de la Santa Creu I de Sant Pau. **Project for Public Spaces**, 2003. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/hospital-de-la-santa-creu-i-de-sant-pau>>. Acesso em: 3 junho 2024.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: The City Museum. **Project for Public Spaces**, 2005. Acesso em: 3 junho 2024.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: Stockholm City Hall. **Project for Public Spaces**, 2007. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/stockholm-city-hall>>. Acesso em: 3 junho 2024.
- PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces - Case studies: Metropolitan Museum Steps. **Project for Public Spaces**, 2017. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/metropolitan-museum-steps>>. Acesso em: 4 junho 2024.
- PROJETC FOR PUBLIC SPACES. Great Public Spaces: Cathedral Notre-Dame. **Projetc for Public Spaces**, 2004. Disponível em: <<https://www.pps.org/places/cathedral-notre-dame>>. Acesso em: 3 junho 2024.
- QUEIROGA, E. F. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros** (Tese de livre docência). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP, 2012. 248 p. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-07122016-101803/pt-br.php>>. Acesso em: 13 junho 2024.
- QUEIROZ, G. Pufes de uso público dão nova vida a gramado de prédio no Itaim Bibi: Trinta assentos coloridos mudaram a cara do pedaço. **Veja São Paulo**, São Paulo, fevereiro 2020. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/pufes-predio-itaim-bibi/>>. Acesso em: 30 maio 2024.
- RIBEIRO, E. L. **A cidade à escala humana**. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 240 p.
- SALVADOR. Gerônimo Santana na escadaria do Passo. **Salvador da Bahia**, 2023. Disponível em: <<https://www.salvadorbahia.com/eventos/geronimo-santana-2/>>. Acesso em: 2 junho 2024.
- SATO, A. E. Em busca do conforto ao caminhar: a ergonomia e a avaliação dos espaços urbanos. In: MÜLFARTH, R. C. K. (.). **Repensando a ergonomia: do edifício ao espaço urbano**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Cap. 5, p. 83-98.
- SOUZA, K. M. D. **A Dinâmica dos Espaços Residuais na Cidade Contemporânea: o Caso da Cidade Nova e Arredores** (Dissertação de Mestrado). Niterói: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense - UFF, 2020.
- TEATRO MUNICIPAL. Apresentação. **Teatro Municipal**. Disponível em: <<http://theatromunicipal.rj.gov.br/apresentacao/>>. Acesso em: 5 junho 2024.
- TENORIO, G. D. S. **Ao desocupado em cima da ponte: Brasília, arquitetura e Vida Pública** (Tese de Doutorado). Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2012.
- THEATRO MUNICIPAL. Praça das artes. **Complexo Teatro Municipal**. Disponível em: <<https://theatromunicipal.org.br/praca-das-artes/>>. Acesso em: 6 junho 2024.
- UN-HABITAT. **Diretrizes Internacionais para Planejamento Urbano e Territorial**. United Nations Organization. Nairóbi. 2015. (HS/011/16P).
- UN-HABITAT. **Healthier cities and communities through public spaces: A guidance paper**. United Nations Organization. Nairóbi. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World health report 2000: health systems: improving performance**. [S.l.]. 2000.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Social determinants of mental health**. [S.l.]. 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on urban health: equitable, healthier cities for sustainable development**. [S.l.]. 2016a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2016: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals.** [S.l.]. 2016b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health as the pulse of the new urban agenda.** [S.l.]. 2016c.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating health in urban and territorial planning: a sourcebook.** [S.l.]: [s.n.], 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva. 2022.